

**FIBAM**

REFERÊNCIA EM FIXADORES

Release de
Resultado
4T10**Contatos:****José Reinaldo Mindel**
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores**Telefone**
(55 11) 2139-5323**Email**
ri@fibam.com.br**Última Cotação em 2010**FBMC3 - R\$ 95,77 por ação
FBMC4 - R\$ 70,00 por ação**Total de Ações: 726.514**FBMC4: 461.354
FBMC3: 265.160**Valor de Mercado
(30/12/10):**R\$ 57,7 milhões
US\$ 35,0 milhões

São Bernardo do Campo, 29 de março de 2011 – A Fibam Cia Industrial (BMF&Bovespa: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 4º trimestre e ano de 2010. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

EBITDA soma R\$ 8,9 milhões em 2010, e Margem EBITDA de 7,1%**DESTAQUES DO ANO**

- ✓ Receita Líquida de R\$ 125,5 milhões ante R\$ 120,8 milhões em 2009, o que representa crescimento de 3,9%;
- ✓ Retorno sobre o capital investido (ROIC) atingiu 11,2%;
- ✓ Retorno sobre o patrimônio líquido foi de 10,5%;
- ✓ Investimentos no ano somam R\$ 6,0 milhões. No 4T10, foram investidos R\$ 3,0 milhões.

Em R\$ mil	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Receita Operacional Bruta	38.289	40.818	(6,2)	162.481	158.249	2,7
Receita Operacional Líquida	29.797	31.202	(4,5)	125.479	120.806	3,9
Lucro Bruto	3.850	6.471	(40,5)	24.116	25.818	(6,6)
<i>Margem Bruta (%)</i>	12,9	20,7	(7,8) p.p.	19,2	21,4	(2,2) p.p.
Resultado Operacional (EBIT)*	-828	2.638	(131,4)	7.605	10.999	(30,9)
<i>Margem Operacional (%)</i>	(2,8)	8,5	(11,3) p.p.	6,1	9,1	(3,1) p.p.
Lucro Líquido	-1.079	1.652	(165,3)	3.486	5.356	(34,9)
<i>Margem Líquida (%)</i>	(3,6)	5,3	(8,9) p.p.	2,8	4,4	(1,6) p.p.
EBITDA**	-364	3.074	(111,8)	8.932	12.693	(29,6)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	(1,2)	9,9	(11,1) p.p.	7,1	10,5	(3,4) p.p.
Patrimônio Líquido	31.877	29.791	7,0	31.877	29.791	7,0
Dívida Líquida	27.155	16.341	66,2	27.155	16.341	66,2

* Lucro antes dos juros e impostos

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

**Crescimento** de 2,7% da
receita operacional bruta ante
o ano de 2009.**Investimento** de R\$ 3,0
milhões no 4T10, visando
novos negócios e aumento da
produtividade.**Aumento** de 0,5 p.p. na
participação do setor
automotivo, ante o 4T09

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de meio século de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A **Fibam** produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

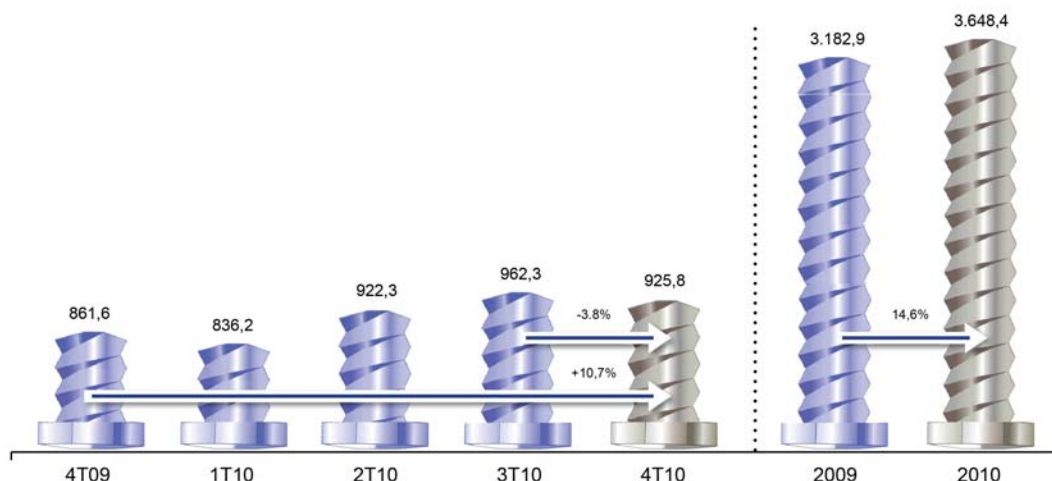
Confirmando a recuperação da economia brasileira, o IBGE divulgou o Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre de 2010 que registrou crescimento de 0,5% ante o trimestre anterior. Na comparação anualizada, o crescimento foi de 6,7% e economistas ouvidos pelo Banco Central estimam que em 2010 o PIB deva alcançar alta evolução entre 7% e 7,5%. O consumo das famílias e o investimento medido pela formação bruta de capital (FBCF) continuam como os maiores responsáveis pelo crescimento. Em 2010, a inflação oficial medida pelo IPCA ficou em 5,91%, acima do centro da meta de inflação, porém, abaixo do teto da meta. Para fazer frente a pressão inflacionária, o Banco Central por meio do Comitê de Política Econômica elevou, em 2010, a taxa básica de juros em 2,0 p.p., encerrando o ano em 10,75%. Adicionalmente, o Governo Federal anunciou, já em 2011, corte de R\$ 50 bilhões no orçamento com o objetivo de combater a inflação também por meio de política fiscal e não apenas pela política monetária.

Apesar dos aumentos, a taxa mensal média (até novembro/2010) para financiamento de veículos se manteve em 1,42%, segundo dados divulgados pela Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef). A Anef estima que ao longo de 2010 financiamentos por meio de CDC e leasing para aquisição de veículos tenha somado R\$ 188,6 bilhões, superando em 19,9% a carteira de 2009.

No cenário econômico internacional, a Europa chegou a causar apreensão no mundo com o receio da situação fiscal dos países chamados de PIGS (Portugal, Irlanda, Grécia, Espanha). Entretanto, a preocupação até o momento não foi justificada e a Europa começa a ensaiar a retomada da atividade econômica. Nos EUA, o mercado de trabalho ainda é um empecilho para a recuperação, já que o nível de desemprego continua alto.

No tocante ao cenário setorial, de acordo com dados publicados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o ano de 2010 foi muito positivo para a produção de veículos. Ao longo do ano foram produzidos 3.638,4 mil veículos, volume 14,3% superior ao de 2009. Durante o último trimestre de 2010, 4T10, o volume produzido totalizou 925,8 mil veículos, 3,8% a menos do que o volume produzido no 3T10. Do total da produção de veículos automotores em 2010, o segmento de automóveis contribuiu com 2.819,1 mil unidades, o de veículos comerciais leves, com 582,1 mil unidades, o de caminhões foi responsável pela produção de 191,3 mil unidades, enquanto o segmento de ônibus produziu 45,9 mil unidades. A participação de automóveis na produção total recuou 3,4 p.p. em 2010 quando comparada com o ano de 2009, enquanto o segmento de veículos comerciais leves aumentou sua participação em 1,9 p.p. no mesmo período.

Produção Nacional total de Veículos
(em milhares de unidades)



Um movimento que tem se intensificado é o de aumento da participação de veículos importados. Enquanto a participação destes veículos em 2008 no total de licenciamento era de 13,3%, em 2009 foi de 15,6%, atingindo ao final de 2010 18,8%. No total, em 2010 foram licenciados 660.141 veículos novos importados.

DESEMPENHO OPERACIONAL

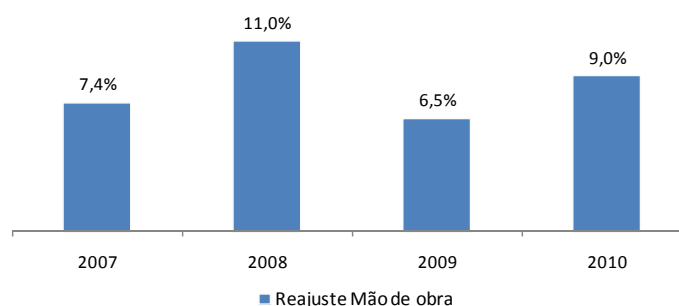
O ano de 2010 foi muito positivo para a indústria de automóveis, ainda que os efeitos sazonais do 4T10 diminuam a produção e, consequentemente, a demanda para os seus fornecedores. A Fibam empregou sua capacidade produtiva para aproveitar as oportunidades do bom momento da indústria automotiva no Brasil e demais oportunidades advindas pela recuperação econômica no país e no mundo.

Entretanto, com o real visivelmente apreciado, pesada e complexa estrutura tributária brasileira e baixas taxas de impostos de importação, a competição com os produtos da Fibam não tem ocorrido de forma favorável. Tais fatores tem permitido o acirramento da concorrência de produtos importados, tanto no mercado interno como no mercado internacional.

O impacto dessa concorrência predatória associada aos fatores internos de aumento de custo de mão de obra, de preço do aço, gás e energia, entre outros prejudicou o desempenho da Companhia em 2010, sobretudo nos quatro últimos meses do ano.

O ambiente setorial, com a concorrência de produtos mais baratos, além de pressionar o preço de venda praticado tem também inibido qualquer tentativa de repasse de aumento de custo. Um exemplo dessa situação é o custo de mão de obra que, desde 2007, teve aumento acumulado de 38,5% por meio de dissídios coletivos ante uma inflação acumulada de 20,9% no mesmo período. Dado o acirramento da concorrência nenhum reajuste no custo de mão de obra, 38,5% acumulados, foi repassado ao preço de venda.

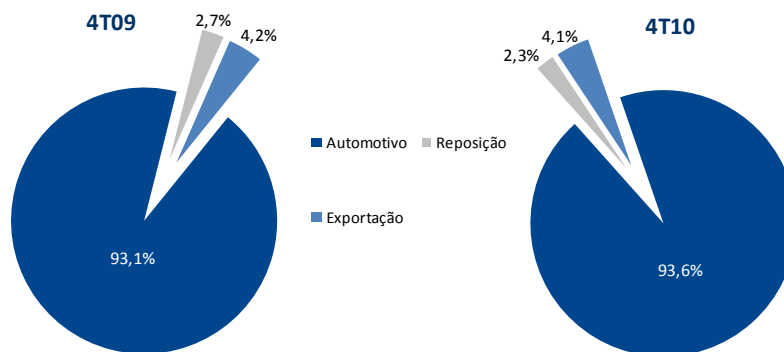
Dissídio coletivo - reajustes sobre Mão de Obra



A **Fibam** registrou receita operacional líquida de R\$ 29,8 milhões no 4T10, com recuo de 4,5% quando comparada com o 4T09. Tradicionalmente, por efeitos sazonais típicos dos segmentos de atuação, o quarto trimestre é o período do ano com menores vendas.

O segmento automotivo foi responsável por 93,6% da receita líquida no 4T10, ante 93,1% no 4T09. O segmento de reposição apresentou recuo de 0,4 p.p., com participação de 2,3%. As exportações ficaram em linha, com participação de 4,2% .

Receita Líquida por Segmento
(em %)



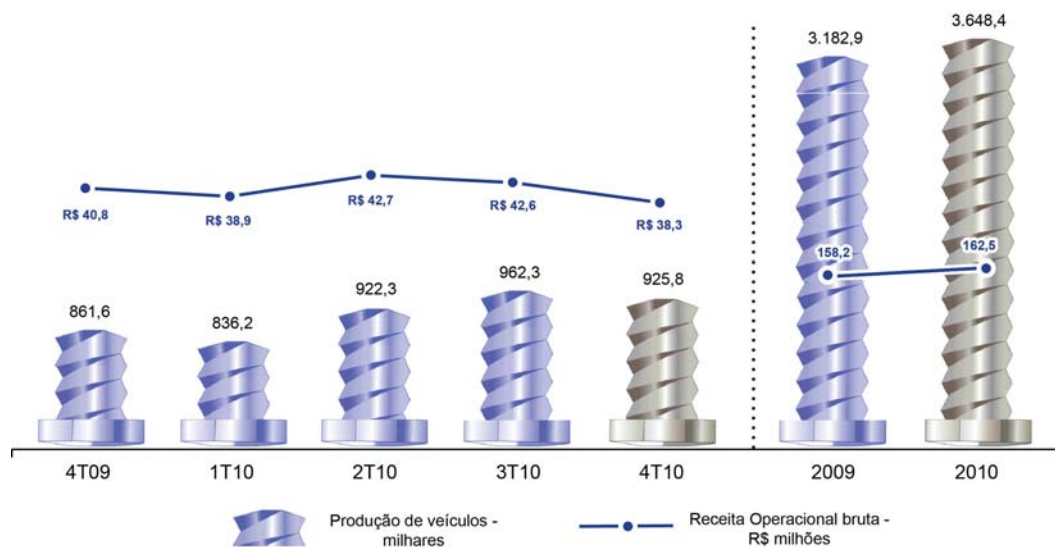
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A receita operacional bruta da **Fibam** totalizou R\$ 38,3 milhões no 4T10, comparando com o 4T09, quando havia atingido R\$ 40,8 milhões, houve redução de 6,2%.

Considerando o exercício de 2010, a receita operacional bruta foi de R\$ 162,5 milhões, 2,7% acima da obtida em 2009, de R\$ 158,2 milhões.

Produção de Veículos X Receita Bruta
(milhares de unidades e R\$ milhões)

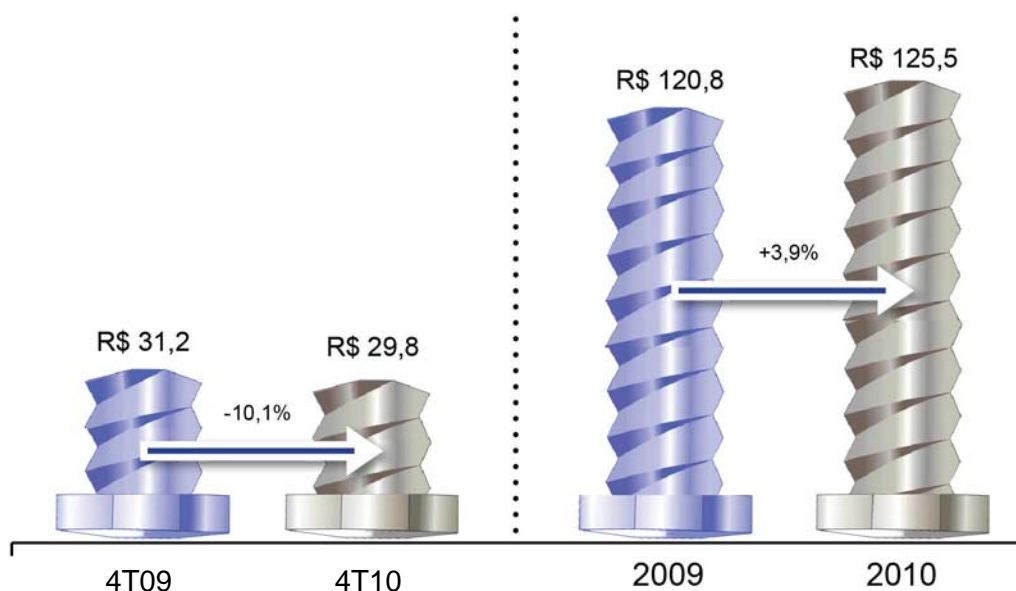


RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 4T10, a **Fibam** registrou redução de 4,5% quando comparado com os R\$ 31,2 milhões obtidos no 4T09. O desempenho no 4T10 corresponde aos efeitos sazonais da indústria automotiva e, também, à maior concorrência de produtos importados, tanto no mercado interno como no mercado internacional. Com o favorecimento cambial, estrutura tributária mais competitiva e a inexistência de barreiras tributárias ou salvaguardas na importação de tais produtos, a competição com os produtos da Fibam não tem ocorrido de forma favorável.

Em 2010, a Companhia acumulou receita operacional líquida de R\$ 125,5 milhões, valor 3,9% acima do registrado no ano anterior, desempenho favorecido pelo bom desempenho nos nove primeiros meses do ano.

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



O resultado proveniente do segmento automotivo totalizou R\$ 27,9 milhões, representando 93,6% da receita líquida total do trimestre. O desempenho representa redução em relação ao 4T09, que foi de R\$ 29,0 milhões, justificada pela sazonalidade da indústria automotiva que reduz sua produção no decorrer do último trimestre do ano. Comparando o 4T10 com o 4T09, a receita líquida teve redução de 4,5%. Essa variação é explicada pela maior participação de veículos importados nas vendas domésticas.

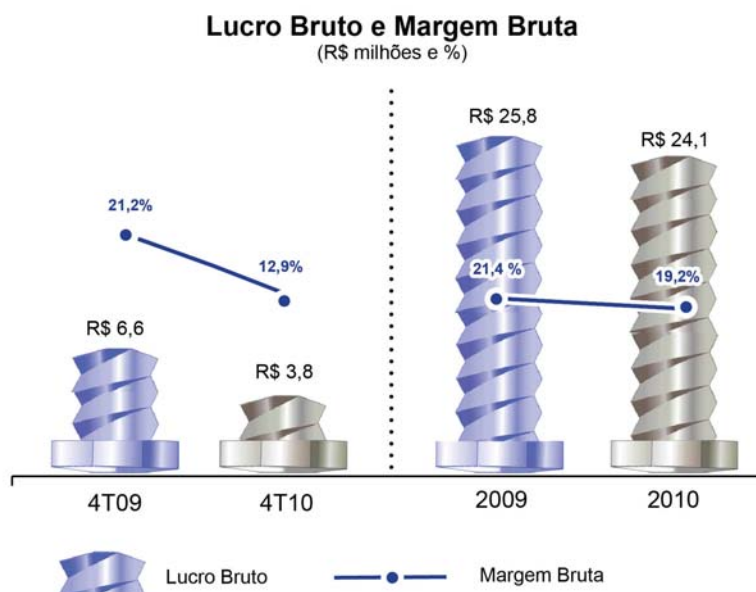
Em R\$ mil	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Receita Operacional Líquida	29.797	31.202	(4,5)	125.479	120.805	3,9
<i>Automotivo</i>	27.884	29.051	(4,0)	117.362	113.316	3,6
<i>Reposição</i>	673	831	(19,0)	3.323	3.885	(14,5)
<i>Exportação</i>	1.240	1.320	(6,1)	4.794	3.604	33,0

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

A Fibam tem empregado esforços no sentido de buscar, constantemente, o aumento de eficiência e produtividade. Contudo, o aumento no custo de matéria prima e de mão de obra tem prejudicado a relação entre o custo de produtos vendidos (CPV) e a receita líquida. Em 2010, o CPV correspondeu a 80,8% da receita líquida, 2,2 p.p. acima dos 78,6% registrados em 2009. No 4T10, o impacto dos aumentos nos custos e matérias-primas foi ainda maior, aumentando essa relação em 8,3 p.p.

Por sua vez, o lucro bruto registrado em 2010 totalizou R\$ 24,1 milhões, praticamente em linha com o registrado em 2009, R\$ 25,8 milhões. A margem bruta, considerando o exercício de 2010, totalizou 19,2% ante 21,4% em 2009, o que representa a perda de 2,2 p.p. refletindo o impacto negativo do último trimestre

do ano. O lucro bruto do 4T10 alcançou R\$ 3,8 milhões ante R\$ 6,6 milhões no mesmo período de 2009, com margem bruta de 12,9%.



DESPESAS OPERACIONAIS

No 4T10, as despesas operacionais (considerando despesas com vendas, administrativas, e outras) somaram R\$ 5,3 milhões, montante 25,9% superior ao do 4T09, e a relação entre despesas operacionais e receita líquida foi 4,3 p.p. superior.

Em 2010, as despesas operacionais totalizaram R\$ 18,0 milhões, 8,7% acima do apresentado no ano anterior, de R\$ 16,5 milhões.

Em R\$ mil	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Despesas Operacionais*	(5.279)	(4.193)	25,9	(17.968)	(16.523)	8,7
<i>% sobre Receita Operacional Líquida</i>	17,7	13,4	4,3 p.p.	14,3	13,7	0,6 p.p.

* Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

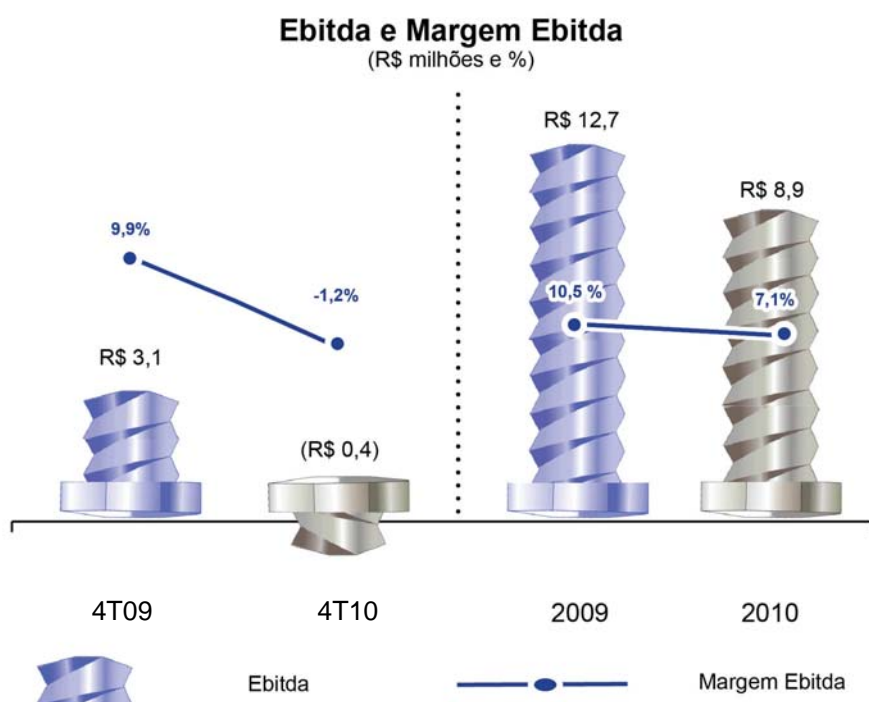
Dada as adversidades setoriais comentadas no início do relatório, o Resultado Operacional da **Fibam** foi negativo em R\$ 0,8 milhão no 4T10, ante ao resultado positivo de R\$ 2,6 milhões registrados no 4T09. A margem operacional foi negativa em 2,8% no 4T10.

No ano o Resultado Operacional totalizou R\$ 7,6 milhões, 30,9% inferior ao apresentado no exercício de 2009, devido ao impacto do resultado negativo no 4T10.

EBITDA

Considerando a conjuntura adversa, com aumento da concorrência, pressão do mercado em relação a preços de venda e redução sazonal da produção de automóveis no mercado local no último trimestre do ano, o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação, outras despesas e receitas operacionais e amortização) registrado no 4T10 foi negativo em R\$ 0,4 milhão, invertendo o resultado positivo de R\$ 3,1 milhões obtidos no 4T09. A margem EBITDA foi negativa em 1,2%.

Influenciado negativamente pelo desempenho do último trimestre, o EBITDA em 2010 somou R\$ 8,9 milhões, o que representa recuo de 29,6% quando comparado aos R\$ 12,7 milhões de 2009. A margem EBITDA foi de 7,1%, 3,4 p.p. inferior ao obtido em 2009.



Em R\$ mil	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Lucro Líquido	-1.079	1.652	(165,3)	3.486	5.356	(34,9)
Resultado financeiro líquido	748	811	(7,8)	2.415	2.919	(17,3)
IR/CSLL	-1.098	-27	nd	247	1.020	(75,8)
Depreciações/amortizações	472	372	26,9	1.691	1.451	16,5
Outras despesas/receitas operacionais	(8)	64	(112,5)	(364)	243	(249,8)
Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX	601	202	197,5	1.457	1.704	(14,5)
EBITDA	-364	3.074	(111,8)	8.932	12.693	(29,6)
Margem EBITDA	(1,2)	9,9	(11,1) p.p.	7,1	10,5	(3,4) p.p.

RESULTADO FINANCEIRO

Para fazer frente ao aumento de estoques, necessário enquanto busca otimizar a participação e melhor negociar com cada fornecedor do mix de matérias primas com o objetivo de reduzir custos, a **Fibam** aumentou o endividamento, o que levou ao acréscimo das despesas financeiras.

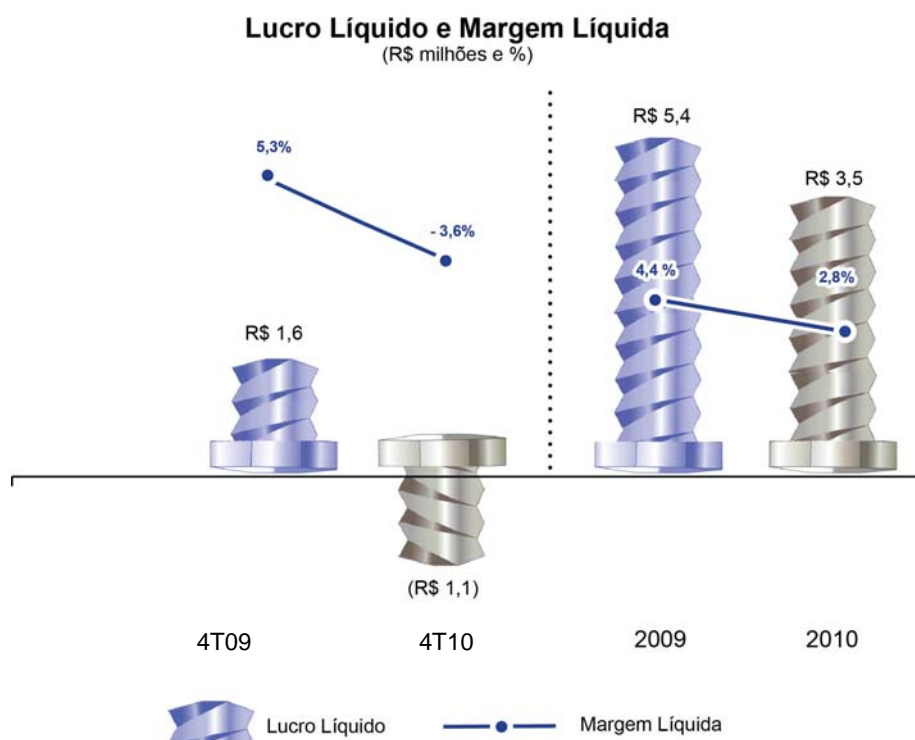
Ao mesmo tempo, a taxa básica de juros que iniciou o ano de 2010 em 8,75% a.a. foi elevada pelo Comitê de Política Econômica do Banco central em 2,0 p.p. e encerrou o ano em 10,75% a.a. Tal movimento vem contribuindo para ampliar os custos de financiamento.

Com isso, o resultado financeiro registrado no 4T10 foi uma despesa líquida de R\$ 748 mil ante a despesa de R\$ 812 mil no 4T09.

LUCRO LÍQUIDO

No 4T10, a **Fibam** registrou prejuízo líquido de R\$ 1,1 milhão enquanto no 4T09, foi registrado lucro líquido de R\$ 1,6 milhão. A margem líquida do 4T10 foi negativa em 3,6%.

No exercício de 2010, o lucro líquido somou R\$ 3,5 milhões, o que representa redução 34,9% quando comparado aos R\$ 5,4 milhões obtidos em 2009.



Em R\$ mil	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Lucro Líquido	-1.079	1.652	(165,3)	3.486	5.356	(34,9)
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	-	726.514	726.514	-
Lucro (prejuízo) por Ação (em R\$)	-1,49	2,27	(165,3)	4,80	7,37	(34,9)
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	43,88	41,01	7,0	43,88	41,01	7,0

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade em 2010 contemplam as dificuldades encontradas pela **Fibam** em seus segmentos de atuação durante o 4T10. Com isso, o ROIC alcançou 11,2% ante 38,5% no 4T09, enquanto o ROAE atingiu 10,5% versus 19,1% no 4T09.

Face ao ambiente concorrencial mais acirrado, a **Fibam** tem empregado esforços no sentido de aumentar sua produtividade e aperfeiçoar a gestão de seus recursos como forma de aumentar a produtividade. Entretanto, enquanto os produtos importados continuarem contando com facilidades para entrar no mercado nacional, os patamares de rentabilidades vistos no passado não deverão se repetir.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 4T10	LTM 4T09
Receita Operacional Líquida	125.479	120.805
Lucro Líquido	3.486	5.356
<i>Margem Líquida (%)</i>	2,8	4,4
Patrimônio Líquido Médio	33.359	27.290
Capital Investido Médio**	46.457	34.688
Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***	11,2	38,5
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****	10,5	19,1

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 31 de dezembro 2010 era de R\$ 27,1 milhões, 66,2% acima do registrado em 31 de dezembro de 2009. O aumento é explicado pela maior contratação de financiamentos durante o 4T10, para suportar os novos investimentos e a compra de matérias-primas.

Outro ponto importante tem sido o empenho da Companhia em negociações e na busca de fornecedores que proporcionem o melhor mix de participação no fornecimento de matéria prima, visando a redução do custo. Em um primeiro momento, tal movimento, tem o efeito contrário, já que para garantir a segurança operacional (garantia de que haja sempre matéria prima na produção), é necessária a sobreposição de pedidos, o que aumenta o estoque. Foi exatamente o que ocorreu ao longo do 4T10, elevando a necessidade de endividamento.

INVESTIMENTO

A pressão por preço e o aumento da concorrência externa tem motivado a Fibam a investir em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento e prospecção. Os investimentos em tecnologia visam o aumento da produtividade, com economia de matéria prima e hora/homem além de possibilitar a produção de novos

produtos. Nesse sentido, no 4T10 foram investidos R\$ 3,0 milhões no parque fabril e, no ano, os investimentos somaram R\$ 6 milhões.

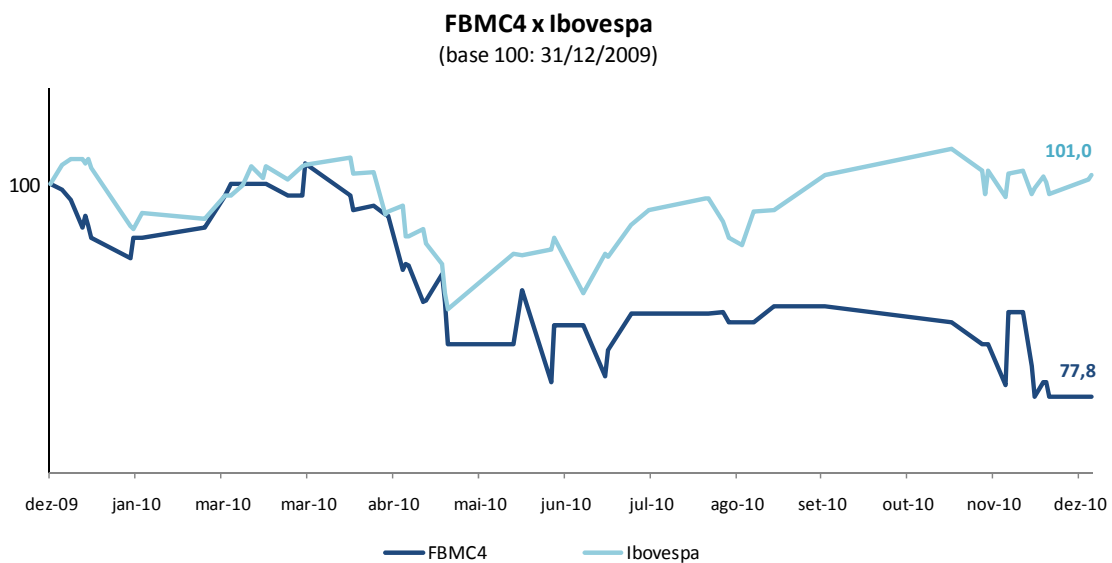
O empenho em pesquisa e desenvolvimento e a prospecção têm sido no sentido de agregar valor aos produtos, aumentando a customização e a busca por novas aplicações. Essa estratégia visa diferenciar nossos produtos, criando valor para as operações da Companhia.

Estas pesquisas ainda estão em fase de maturação e desenvolvimento. No entanto, em caso de sucesso, os resultados de tal processo poderão ser sentidos a partir do segundo semestre de 2011.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de dezembro de 2010, a cotação da ação preferencial (FBMC4) era de R\$ 70,00, o que indica desvalorização de 22,2% no ano, período no qual o Ibovespa teve valorização de 1,0%. O volume financeiro médio diário no ano foi de R\$ 44,0 mil, e o valor de mercado em 30/12/2010 alcançou R\$ 57,7 milhões.

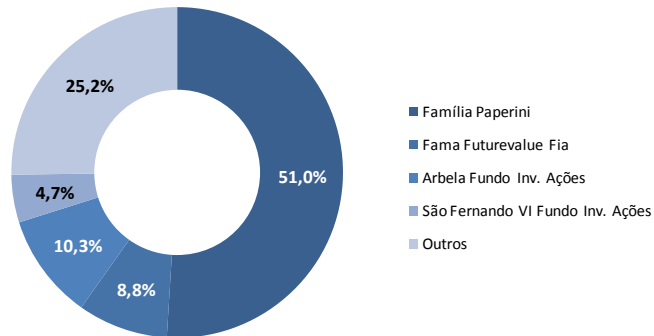
O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da **Fibam** em comparação com o Ibovespa:



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

Estrutura Societária
(em 31/12/2010)



ANEXOS
BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

ATIVO	31/12/2010	31/12/2009
ATIVO CIRCULANTE	39.923	33.142
<i>Disponibilidades</i>	410	426
<i>Clientes Nacionais</i>	16.204	15.746
<i>Clientes no Exterior</i>	268	454
<i>Impostos a Compensar/Recuperar</i>	2.397	1.901
<i>Contas a Receber</i>	1.033	1.117
<i>Estoques</i>	19.524	13.388
<i>Despesas Antecipadas</i>	87	110
ATIVO NÃO CIRCULANTE	44.687	39.919
Realizável a Longo Prazo	20.514	21.285
<i>Depósitos Judiciais</i>	38	809
<i>Outros Creditos</i>	20.476	20.476
PERMANENTE		
<i>Imobilizado</i>	24.173	18.634
TOTAL DO ATIVO	84.610	73.061

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2010	31/12/2009
CIRCULANTE	33.432	23.799
<i>Fornecedores Nacionais</i>	5.137	4.997
<i>Fornecedores no Exterior</i>	482	564
<i>Instituições Financeiras</i>	19.268	9.882
<i>Impostos a Recolher</i>	1.687	1.910
<i>Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar</i>	5.162	4.484
<i>Contas a Pagar</i>	384	562
<i>Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar</i>	1.312	1.400
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	51.178	49.262
Exigível a Longo Prazo	19.301	19.471
<i>Fornecedores no exterior</i>	425	975
<i>Instituições financeiras</i>	8.297	6.885
<i>Parcelamento de tributos federais, estaduais e previdenciários</i>	10.579	11.611
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.877	29.791
<i>Capital Social</i>	23.749	23.749
<i>Reservas de Lucros</i>	7.047	4.961
<i>Reserva de Reavaliação</i>	1.081	1.081
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	84.610	73.061

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em R\$ mil	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	38.289	40.818	(6,2%)	162.481	158.249	2,7%
<i>Deduções da Receita Bruta</i>	(8.492)	(9.616)	(11,7%)	(37.002)	(37.443)	(1,2%)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	29.797	31.202	(4,5%)	125.479	120.806	3,9%
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(25.947)	(24.572)	5,6%	(101.363)	(94.988)	6,7%
LUCRO BRUTO	3.850	6.630	(41,9%)	24.116	25.818	(6,6%)
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(6.027)	(5.005)	20,4%	(20.383)	(19.442)	4,8%
<i>Vendas</i>	(1.948)	(1.585)	22,9%	(6.404)	(5.563)	15,1%
<i>Administrativas</i>	(2.076)	(1.494)	39,0%	(7.034)	(6.841)	2,8%
<i>Honorários dos administradores</i>	(454)	(429)	5,8%	(1.796)	(1.689)	6,3%
<i>Despesas Tributárias</i>	(809)	(623)	29,9%	(3.098)	(2.479)	25,0%
<i>Despesas Financeiras</i>	(997)	(1.128)	(11,6%)	(3.822)	(4.891)	(21,9%)
<i>Receitas Financeiras</i>	249	316	(21,2%)	1.407	1.972	(28,7%)
<i>Outras Despesas/Receitas Operacionais</i>	8	(62)	nd	364	49	642,9%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	-2.177	1.625	nd	3.733	6.376	(41,5%)
<i>Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	1.098	27	nd	(247)	(1.020)	(75,8%)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-1.079	1.652	nd	3.486	5.356	(34,9%)
<i>Lucro por ação - R\$ 1,00</i>	-1,49	2,27	nd	4,80	7,37	(34,9%)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

R\$ mil	4T10	4T09	2010	2009
Atividades Operacionais				
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	(1.079)	1.652	3.486	5.356
<i>Depreciação e amortização</i>	472	372	1.691	1.451
<i>Resultado na Venda do Imobilizado</i>	(18)	(23)	(34)	(23)
<i>Provisão Juros por Empréstimos e Financiamentos</i>	583	473	1.734	1.733
Subtotal das Operações	(42)	2.474	6.877	8.517
<i>(Aumento) Redução de Ativos</i>				
<i>Créditos Realizáveis a Curto Prazo</i>	1.894	(1.292)	(6.821)	(4.033)
<i>Encargos Financeiros a Amortizar</i>	-	469	771	468
<i>Resultados Antecipados a Amortizar</i>	65	11	23	(6)
Subtotal (Aumento) Redução de Ativos	1.959	(812)	(6.027)	(3.571)
<i>Aumento (Redução) de Passivos</i>				
<i>Fornecedores</i>	(2.299)	(910)	(505)	2.004
<i>Tributos e Contribuições Sociais e Fiscais</i>	(659)	(850)	(578)	(1.041)
<i>Obrigações Societárias e Dividendos Propostos</i>	(193)	(231)	(193)	(231)
Outros Compromissos	(13)	(201)	(164)	(315)
Subtotal Aumento (Redução) de Passivos	(3.164)	(2.192)	(1.440)	417
Caixa Líquido (Aplicado nas) e Gerado das Atividades Operacionais	(1.247)	(530)	(590)	5.363
<i>Atividades de Investimentos</i>				
<i>Aquisição de Imobilizado</i>	(1.270)	(1.866)	(7.232)	(2.300)
<i>Venda de Imobilizado</i>	-	42	36	42
<i>Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Investimentos</i>	(1.270)	(1.824)	(7.196)	(2.258)
Atividades de Financiamentos				
Financiamentos Obtidos	10.812	13.352	34.210	32.133
Pagamentos de Empréstimos Financiamentos	(7.946)	(10.752)	(24.489)	(33.114)
<i>Pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos</i>	-	-	(1.294)	(903)
Juros por Empréstimos e Financiamentos	(148)	(155)	(657)	(1.081)
Caixa Líquido Gerado das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	2.718	2.445	7.770	(2.965)
(Redução) Aumento das Disponibilidades	201	91	(16)	140
<i>No Início do Exercício</i>	209	335	426	286
<i>No Fim do Exercício</i>	410	426	410	426